

“A nossa fortaleza é emprestada”

Não sejas frouxo, mole. – Já é tempo de repelires essa estranha compaixão que sentes por ti mesmo. (Caminho, 193)

18 de novembro

Falávamos antes de luta. Mas a luta exige treino, alimentação adequada, remédios urgentes em caso de doença, de contusões, de feridas. Os Sacramentos – principal remédio da Igreja – não são supérfluos: quando os abandonamos voluntariamente, já não podemos dar um só passo no

seguimento de Jesus Cristo;
necessitamos deles como da
respiração, da circulação do sangue
ou da luz, para sabermos apreciar
em qualquer instante o que o Senhor
quer de nós.

A ascética do cristão exige fortaleza,
e essa fortaleza procede do Criador.
Nós somos a escuridão, e Ele é
claríssimo resplendor; somos a
enfermidade, e Ele a saúde vigorosa;
somos a escassez, e Ele a infinita
riqueza; somos a fraqueza, e Ele,
quem nos sustenta, *quia tu es, Deus,*
fortitudo mea, porque tu és sempre,
ó meu Deus, a nossa fortaleza. Nada
há nesta terra capaz de se opor ao
jorrar impaciente do Sangue
redentor de Cristo. Mas a pequenez
humana pode toldar os olhos e
ocultar-nos a grandeza divina. Daí
que todos os fiéis, especialmente os
que têm por ofício dirigir – servir –
espiritualmente o Povo de Deus,
tenham a responsabilidade de não

cegar as fontes da graça, de não se
envergonharem da Cruz de Cristo. (É
Cristo que passa, 80)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/dailytext/a-nossa-
fortaleza-e-emprestada/](https://opusdei.org/pt-br/dailytext/a-nossa-fortaleza-e-emprestada/) (20/02/2026)